



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL

MATO GROSSO DO SUL



COXIM
NORTE



PROPEQ
PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS RERÓCIOS

SEBRAE/MS

Conselho Deliberativo Estadual

- Associação das Microempresas do Estado de Mato Grosso do Sul – AMEMS
- Banco do Brasil – BB S/A
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul – FIEMS
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT
- Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul - FECOMÉRCIO/MS
- Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul – FAEMS
- Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul – FAMASUL
- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
- Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica – SEGOV

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/MS

Edison Ferreira de Araújo

SEBRAE/MS

Diretor Superintendente

Cláudio George Mendonça

Diretora Técnica

Maristela de Oliveira França

Diretor de Operações

Tito Manuel Sarabando Bola
Estanqueiro

Equipe responsável

Carlos Henrique Rodrigues Oliveira,
Cristiane Gomes Nunes, Cyndi
Rangel, Fredson Augusto da
Anunciação Pereira, Júlio César da
Silva, Kassiele Nardi, Luzicarla Souza
Softov, Marcia Gonzaga Rocha,
Sandra Amarilha.

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Jaime Elias Verruck

Secretário-adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico

Ricardo Senna

PREFEITURA MUNICIPAL DE COXIM

Endereço: Rua 10 de Dezembro, nº
268, Centro, Coxim, MS
CEP: 79400-000
Telefone: (67) 3291-1163



MAPA DE OPORTUNIDADES DO MUNICÍPIO DE COXIM

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	6
II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
III. ASPECTOS ECONÔMICOS	10
IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS	16
V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS	21
V.1. Aspectos físicos e naturais	21
V.2. Recomendações de exploração territorial	23
V.3. Infraestrutura e logística	28
V.4. Infraestrutura tecnológica	29
V.5. Políticas públicas	30
V.6. Investimentos públicos e privados	33
VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO.	33
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

I. INTRODUÇÃO

A economia sul-mato-grossense vem se diversificando recentemente e em todas as suas regiões. Investimentos públicos e privados vêm sendo realizados, novas empresas vem sendo abertas e novos mercados começam a surgir.

Diante deste cenário, é estratégico para o município identificar suas potencialidades e as oportunidades de negócios locais, em especial, aquelas voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte.

O objetivo do Mapa de Oportunidades é proporcionar ao município a apresentação de suas potencialidades e, com isso, auxiliar os empresários e empreendedores a tomarem suas decisões de investimento.

Este documento foi elaborado pelo SEBRAE/MS como resultado da compilação de informações obtidas no município, através de entrevistas, pesquisas de campo, coleta de dados e dinâmicas de grupos realizadas com lideranças, empresários e representantes de órgãos públicos.

II. IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Coxim está situado na região Norte do Estado de Mato Grosso do Sul, com sede localizada a 254 km da capital. Seus limites são: ao norte com os municípios de Sonora e Pedro Gomes, ao sul com os municípios de Rio Verde de Mato

Grosso, São Gabriel do Oeste e Figueirão, a leste com o município de Alcinópolis e a oeste com o município de Corumbá.

A região onde se encontra o município de Coxim era habitada pelos



índios caiapós quando, ainda no século XVII, foi alcançada por desbravadores, procedentes de São Paulo. Em 1862, Herculano Ferreira Pena, então Governador da Província, criou o Núcleo Colonial de Taquari, junto ao Arraial de Belliagio, também denominado Coxim. No início o arraial pouco se desenvolveu e, criado o Destacamento Militar do Piquiri, foi elevado à Freguesia em 1850, sendo Biliago incluído dentro dos seus limites. Por ficar às margens de um rio navegável e com a ligação terrestre que ligou a região ao interior de Goiás, o arraial foi se desenvolvendo e em 1862, mudou o nome de Núcleo do Taquari com criação no lugar, de uma Colônia Militar, pelo Governador da Província.

Em abril de 1865 o Núcleo é povoado por forças invasoras paraguaias e seu Comandante se retirou do Povoado com um contingente de 125 pessoas em direção a norte do Estado. Segundo um ofício do Capitão

Antônio Pedro ao Presidente da Província, de 1866, as forças invasoras que ocuparam o Núcleo eram de 400 a 500 soldados, com dois canhões que incendiaram o Povoado, saqueando e abandonando-o depois de seis dias de ocupação. Em 1872, o Núcleo foi elevado à categoria de Freguesia com a denominação de São José de Herculânia, em homenagem ao Presidente Herculano Ferreira Penna, que lhe dera os primeiros impulsos. Em 1898 a localidade é elevada à categoria de vila e município, substituindo o nome de Herculânia por Coxim. Em 1913, Coxim foi elevada à categoria de Comarca. Em 1977 Coxim passa a fazer parte do novo estado de Mato Grosso do Sul. (PREFEITURA MUNICIPAL DE COXIM, 2015)

O topônimo se deve ao rio Coxim, caminho natural das monções na rota Paraná-Rio Pardo. É derivado do dialeto Bororó, com o significado de peixe (Cojim = Peixe)



Os dados do IBGE/2010 apontam o município com uma área de 6.409,20 km², representando 1,89% da área do Estado. A densidade populacional em Coxim era, em 2014, de 5,16 pessoas por km², enquanto a média do MS era de 7,57 pessoas por km².

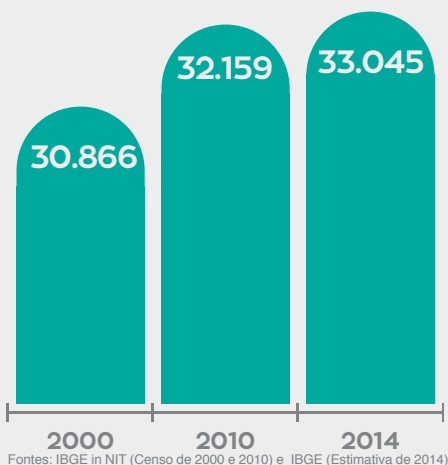
O município tinha, em 2014, 33.045 habitantes, segundo a estimativa do IBGE. A população do município cresceu 7%, entre 2000 e 2014, a ritmo mais lento do que a média do Estado de MS (26%). A taxa média de crescimento anual da população de Coxim neste período foi de 0,49% e a do Estado de 1,67%. (IBGE, 2014)

O processo de urbanização foi intenso no município. Em 1991, cerca de

30% da população morava no campo. A população rural diminuiu 70%, enquanto a população urbana cresceu 23%, chegando a representar 90,63% da população total do município (IBGE, 2010).

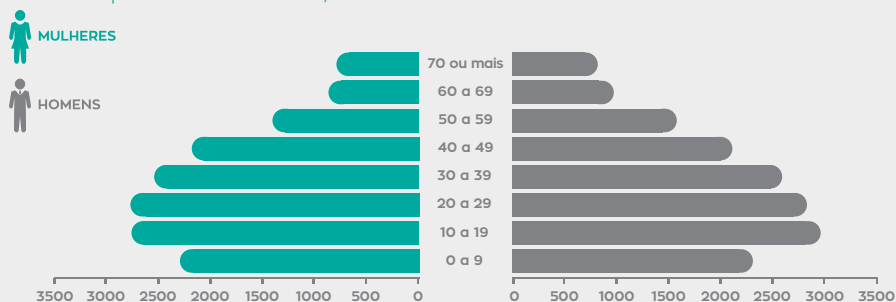
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Município de Coxim/MS



PIRÂMIDE ETÁRIA

Município de Coxim/MS



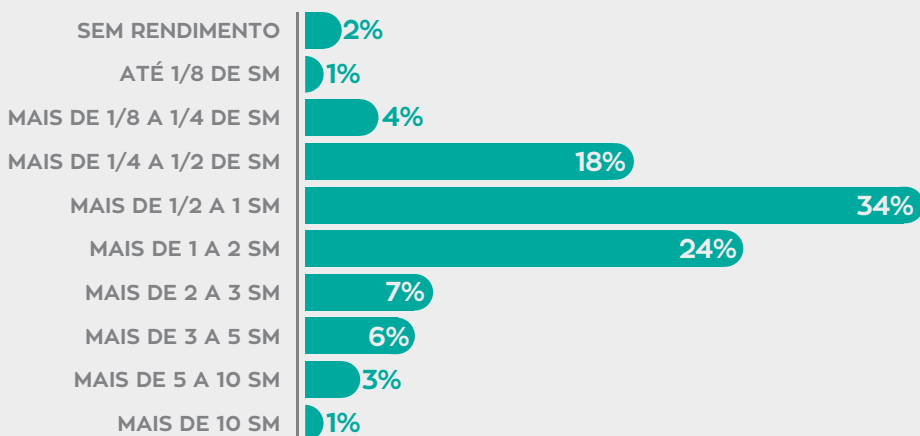
A pirâmide etária da população é a distribuição dos indivíduos de uma população segundo diferentes grupos de idades (classes etárias).

A estrutura etária da população coximense, pode ser dividida em três grandes grupos etários: jovens de 0 a 14

anos (23%), adultos de 15 a 60 anos (66%) e idosos, acima de 60 anos (11%). A grande maioria dos moradores está na faixa adulta composta por 50% de homens e 50% de mulheres. Aproximadamente 89% das pessoas com mais de 5 anos são alfabetizadas. (IBGE, 2010)

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS POR RENDIMENTO PER CAPITA - 2010

Município de Coxim/MS



SM: salários mínimos
Fontes: IBGE in NIT (Censo de 2010)

Entre os anos censitários de 2000 e 2010, a quantidade de pessoas do município de Coxim aumentou 4%, mas com a diminuição do tamanho médio das famílias, o número de domicílios

cresceu 26% no mesmo período, passando de 8.316 para 10.508 domicílios no município. O gráfico anterior mostra a distribuição dos domicílios segundo renda per capita.



III. ASPECTOS ECONÔMICOS

No território do município de Coxim, 3,2% da área era dedicada, em 2006, à agricultura, dedicada principalmente às culturas temporárias e 70,8% da área era de pastagens, que abrigaram 492.350 cabeças de bovinos em 2013.(IBGE)

As culturas temporárias são aquelas que precisam ser replantadas após a colheita. A cultura temporária no município de Coxim se concentrou, em 2013, nos cultivos de soja e milho, que ocuparam, juntos, 99% da área de culturas temporárias. As culturas permanentes limitaram-se a 75 hectares de cultivo de banana, 6 hectares de coco-da-baía e 3 hectares de laranja. Dentre os produtos de origem animal, em 2013 destacou-se

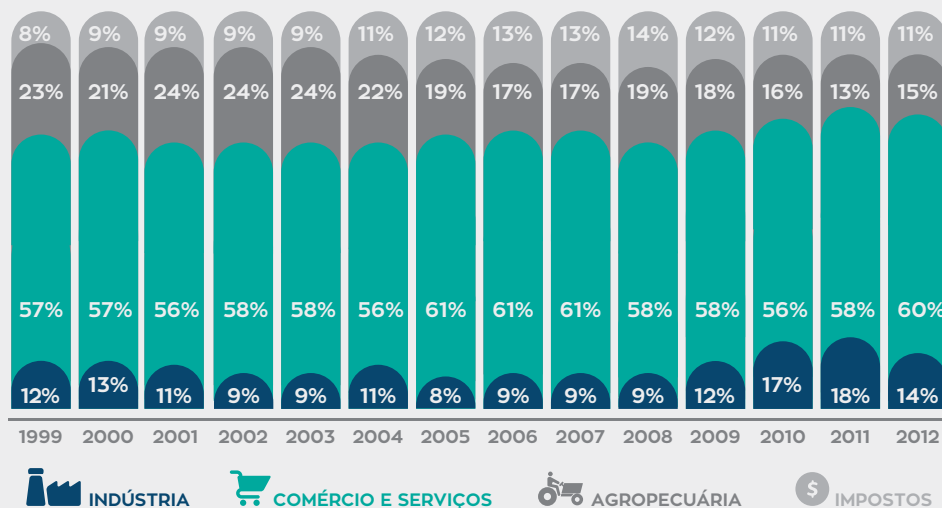
a produção de 4,4 milhões de litros de leite e 12,5 toneladas de mel de abelha (IBGE).

O Produto Interno Bruto (PIB) representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região, durante um ano. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Coxim atingiu R\$ 531.500.000,00. Encontra-se na 19ª posição no ranking do Estado. Considerando a população estimada para o mesmo ano pelo IBGE, o PIB per capita, valor médio por habitante, produzido no município no ano, correspondeu a R\$ 16.427,14 sendo 25% inferior ao valor médio do Estado de Mato Grosso do Sul, para o mesmo ano, de R\$ 21.902,00.



COMPOSIÇÃO DO PIB

Município de Coxim/MS



Fonte: Semac/MS e IBGE

O setor que mais gera valor no município é o de Comércio e Serviços, que vem aumentando a sua participação principalmente nos últimos anos. O setor agropecuário apresentou expressiva participação no valor da produção de 2012, contribuindo com cerca de 15% do PIB municipal, enquanto em nível estadual chega a apenas 12%.

A População Economicamente Ativa

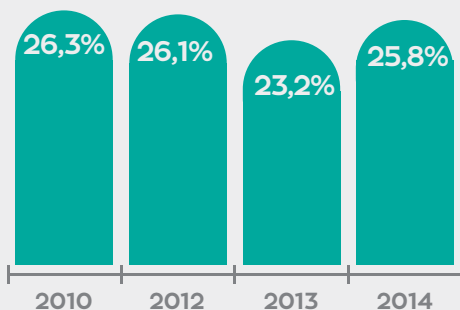
representa os recursos humanos de uma economia. Corresponde à parte da população residente que se encontra em idade de trabalhar e disposta a trabalhar, esteja ou não empregada. Os dados censitários mais recentes (2010) apontam que a População Economicamente Ativa do município de Coxim era de 16.638 pessoas, correspondente a 60% da população, sendo que a média do Estado de MS é de 61%.



COXIM

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO BOLSA FAMÍLIA

Município de Coxim/MS



Fonte: NIT/Sebrae

O gráfico anterior mostra a evolução da proporção de famílias do município beneficiadas com o benefício social do Bolsa Família. Em 2014, último ano disponível, havia no município, 2.529 famílias beneficiadas.

Em Coxim, entre 2010 e 2014, a proporção de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família diminuiu de 26,3% para 25,8%. Essa proporção manteve-se superior à média do Estado e o ritmo dessa queda foi contrário à tendência de aumento registrado no total de famílias beneficiadas no Estado de MS, que passou de 19,2% para 19,6%.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tem por objetivo avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, partindo do pressuposto de que é preciso ir além do viés puramente econômico. O IDH reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável (saúde), ter acesso ao conhecimento (educação) e poder desfrutar de um padrão de vida digno (renda) (PNUD, 2013).

O índice IDH varia entre zero e um, e mostra que quanto mais próximo a 1, mais desenvolvida é a região. No Brasil a metodologia adaptada para os municípios gerou o IDH Municipal (IDHM). Seus resultados são divididos em cinco classificações: de 0,000 a 0,499 é considerado grau de desenvolvimento Muito Baixo; de 0,500 a 0,599 é considerado Baixo; de 0,600 a 0,699 é considerado Médio; de 0,700 a 0,799 é considerado Alto e de 0,800 a 1,000 é considerado Muito Alto.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)

Município de Coxim/MS

Ano	Ranking Estadual	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991	33°	0,423	0,585	0,711	0,182
2000	8°	0,607	0,693	0,770	0,419
2010	23°	0,703	0,719	0,836	0,579

Fonte: PNUD Brasil. Cálculo realizado de 10 em 10 anos.

O município de Coxim, em 1991, possuía um IDH considerado muito baixo. Em 2010, em termos de ranking, o município de Coxim melhorou a sua posição e, em termos de desenvolvimento, apresentou melhorias nas condições de vida da população. O fator principal que levou ao aumento do IDH foi a melhoria na educação.

Outro índice que visa mensurar o grau de desenvolvimento é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. O IFDM acompanha anualmente o desenvolvimento

socioeconômico de todos os municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) com o objetivo de classificar o nível de desenvolvimento de cada localidade em quatro categorias:

- Baixo (resultado inferior a 0,4);
- Regular (resultado entre 0,4 a 0,6);
- Moderado (resultado entre 0,6 a 0,8) e
- Alto (resultado superior a 0,8).

Quanto mais próximo de um, maior o desenvolvimento da localidade.



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

Município de Coxim/MS

Ano	Ranking Nacional	Ranking Estadual	IFDM Consolidado	Educação	Saúde	Emprego & Renda
2005	1671º	28º	0,6293	0,5329	0,7973	0,5577
2011	1678º	23º	0,6965	0,6961	0,876	0,5173

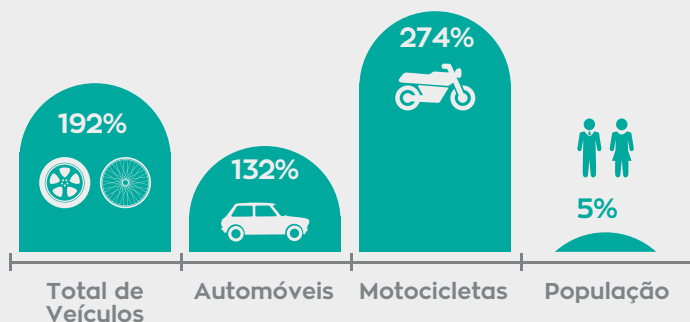
Fonte: FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

Segundo o IFDM, o município de Coxim, não apresentou, nos últimos anos, evolução favorável, em relação a outros municípios, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. De

2005 para 2011, permaneceu no nível de desenvolvimento moderado. Este índice também mostra que a área com maiores ganhos no município foi a de educação.

CRESCIMENTO DA FROTA DE VEÍCULOS E DA POPULAÇÃO ENTRE 2002 E 2014

Município de Coxim/MS



Fonte: DENATRAN (2014)

A frota de veículos cresceu, no município de Coxim, mais rapidamente que a população. Entre os anos 2002 e 2014, a população aumentou 5%, enquanto a frota total de veículos cresceu 192%, em especial a de motos (Denatran, 2014). Esse crescimento aqueceu o mercado de produtos e serviços direcionados à venda, manutenção e conserto de veículos.

O acesso das famílias a meios de transporte é indicador da evolução favorável da qualidade de vida, porém também é determinante do aumento do número de vítimas de acidentes de trânsito.

No Mato Grosso do Sul, o comércio exterior apresenta tendência crescente desde 2009. Em 2014, o município de Coxim contribuiu para

as exportações do Estado com U\$ 3.417.864, com a venda de Tripas, beixigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados (67,04%) e Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalar, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas (32,96%). O destino das exportações do município foi Hong Kong. Em 2014 o município importou U\$ 43.897 de Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm (91,55%) e Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada (8,45%), ambas importadas da Bolívia. O município começou a importar a partir de 2010. (MDIC, 2015)



COXIM

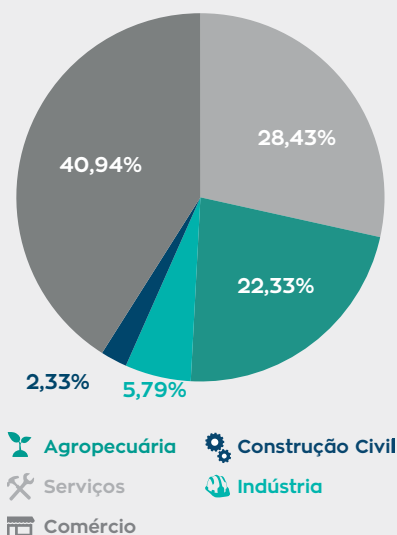


IV. EVOLUÇÃO RECENTE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Segundo a RAIS (2013) verifica-se que o número de empresas existentes em Coxim era de 1.590, gerando um total de 5.445 empregos com carteira assinada. Os setores de comércio e serviços e agropecuário apresentam o maior número de empresas. A maior parte das empresas trabalhavam em atividades do setor comércio.

EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de Coxim/MS



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego (2013)

Considerando todos os setores de atividade, a maior parte (99,7%) das empresas existentes em Coxim é Micro ou Pequena Empresa (MPE).

Apesar de, individualmente, as MPEs contratarem poucos funcionários, o volume total de contratações torna-se significativo por existir grande quantidade de MPEs: 73,10% das pessoas empregadas no município trabalham em empresas comerciais e de serviços de até 49 funcionários e empresas agropecuárias, industriais e de construção civil de até 99 funcionários. (RAIS, 2013)

Para cálculo das estatísticas a seguir, o NIT (Sebrae) considerou como MPEs apenas empresas privadas, excluindo alguns setores de atividade como: agropecuária, utilidade pública (eletricidade, gás, água, correios, telecomunicações, serviços financeiros, saúde, educação), administração pública, organizações

associativas, serviços domésticos e órgãos internacionais. Ao considerar somente parte das empresas, a

participação das MPes no emprego diminui para os níveis apresentados a seguir.

CONTRIBUIÇÃO DAS MPES À GERAÇÃO DE EMPREGO

Município de Coxim/MS

Ano	Total de Empregos		Empregos em MPes		Participação das MPes
	Pessoas	Variação Anual	Pessoas	Variação Anual	
2010	4.964		2.491		50,18%
2011	4.993	0,58%	2.542	2,05%	50,91%
2012	5.159	3,32%	2.601	2,32%	50,42%
2013	5.445	5,54%	2.631	1,15%	48,32%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

Entre 2010 e 2013, o número de empregos nas empresas de Coxim aumentou 9,69%, enquanto em nível estadual aumentou, em média 13,34% no mesmo período. A contribuição dos pequenos negócios apresentou leve diminuição. O número de empregos, vem aumentando ano após ano. No município, 18% dos

empregos formais correspondiam a funcionários públicos.(RAIS, 2013)

Com o aumento dos postos de trabalho, a massa de salários provenientes de todos os estabelecimentos apresentou crescimento ao longo do tempo, como mostrado a seguir.



EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE MASSA SALARIAL

Município de Coxim/MS

Ano	Em todas as empresas		Nas MPes		Participação das MPes
	R\$ por ano	Variação Anual	R\$ por ano	Variação Anual	
2010	5.317.928		2.293.894		43,14%
2011	5.858.192	10,16%	2.515.625	9,67%	42,94%
2012	6.876.172	17,38%	2.744.568	9,10%	39,91%
2013	9.659.847	40,48%	3.013.067	9,78%	31,19%

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego in NIT (Núcleo de Inteligência Territorial)

A contribuição dos pequenos negócios na massa salarial do município vem diminuindo nos últimos anos, passando de 43,14% em 2010 para 31,19% em 2013, porém ainda é maior que a média estadual de 21%.

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional tem aumentado consideravelmente, tanto em nível estadual quanto no município de Coxim.

As empresas optantes pelo Simples Nacional possuem regime tributário,

diferenciado, simplificado e favorecido. Os benefícios oriundos do Simples Nacional são diversos, com destaque para a redução dos encargos previdenciários, redução da carga tributária e a forma simplificada no recolhimento dos tributos, possibilitando assim maior competitividade às empresas optantes.

Entre 2011 e 2014, a quantidade de empresas optantes pelo Simples cresceu 49% no município de Coxim, enquanto a média estadual de aumento foi de 80%.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL

Município de Coxim/MS

Ano	Coxim		Mato Grosso do Sul	
	Empresas	Variação Anual	Empresas	Variação Anual
2011	1.177		68.778	37,46%
2012	1.453	23,45%	89.072	29,51%
2013	1.570	8,05%	105.710	18,68%
2014	1.757	11,91%	124.065	17,36%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Com o advento da Lei Geral, surgiu a figura do Microempreendedor Individual (MEI) que permite a formalização da pessoa que trabalha por conta

própria. Para ser microempreendedor individual, é necessário faturar, no máximo, R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa.



COXIM



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Município de Coxim/MS

Ano	Coxim		Mato Grosso do Sul	
	MEIs	Variação Anual	MEIs	Variação Anual
2011	458		27.876	91,04%
2012	670	46,29%	42.906	53,92%
2013	761	13,58%	56.252	31,11%
2014	872	14,59%	69.707	23,92%

Fonte: Receita Federal/Ministério da Fazenda in NIT(Núcleo de Inteligência Territorial)

Geralmente, os empreendedores que aderiram ao MEI são pessoas que possuíam negócios informais, sem nenhum tipo de segurança trabalhista nem direitos previdenciários, ou seja, ficavam à margem da lei. Entre 2010 e 2014, o aumento da quantidade de registros de MEIs em Coxim foi de 90%, inferior à

média estadual de 150%.

A intensidade com que o município utiliza o seu poder de compras a favor dos pequenos negócios locais e regionais é considerada baixa, proporcionando poucas oportunidades aos empresários locais. (NIT, 2011)



V. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A seguir são destacados alguns aspectos relevantes do município que favorecem a instalação de novos empreendimentos.

V.1. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

Geologicamente, o município de Coxim apresenta rochas do pré-cambriano, do Grupo Cuiabá, do período siluriano, Grupo Paraná, do carbonífero, Grupo Itararé, do permiano, Grupo Guatá, do triássico, Grupo São Bento, do cretáceo, Grupo Bauru, do terciário, Cobertura Detrito-laterítica do pleistoceno, Depósitos Detriticos e Formação Pantanal e do holoceno, Aluviões Atuais.

No município são encontrados diversos tipos de solos, concentrados em hidromórficos (Podzol, Plintossolo, Planossolo) na porção oeste e os não hidro-

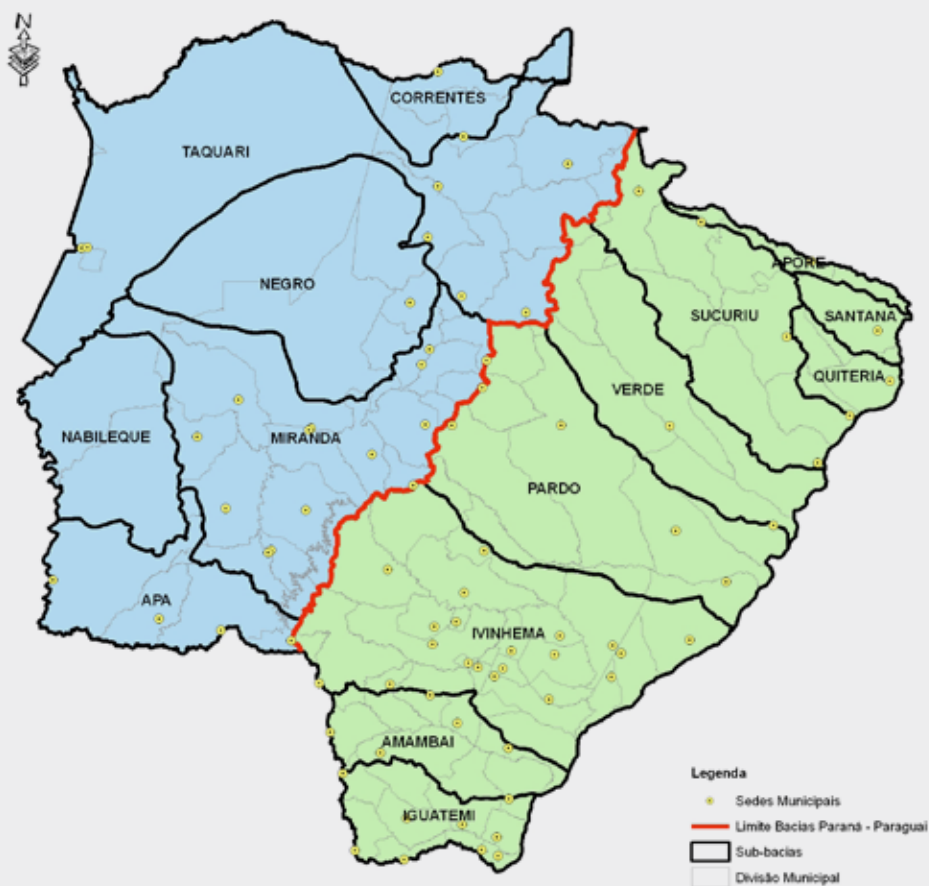
mórficos (Latosolos, Podzólico, Areias quartzosas) distribuídos no restante da área do município. A maior parte do território (56%) é dividida entre Podzólico Vermelho Amarelo (27,1%) e Areias Quartzosas (28,9%) e com necessidade de correção da fertilidade natural dada a deficiência de elementos nutritivos. Destacam-se ocorrências diamantíferas no município.

As cotas altimétricas do município variam entre 200 a mais de 800 metros. O clima é caracterizado como Termoxerquimênico Atenuado.

Coxim pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do rio Taquari e Complexo do Pantanal. Os principais rios são: Rio Taquari e Rio Piquiri. Conta com grande quantidade de nascentes no território e seus limites com outros municípios são marcados por cursos d'água.



FIGURA 1. MAPA DE BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.



Fonte: Imasul

No território do município de Coxim há, segundo Diário Oficial do MS (2012), três unidades de conservação ambiental. Por dispor de unidades de

conservação no seu território, a administração municipal participa do repasse aos municípios da arrecadação de ICMS Ecológico.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Município de Coxim/MS

Nome	Área (ha)
APA Córrego do Sítio	3.105,0799
APA Rio Cênico Rotas Monçoeiras	439,6605
RPPN Cachoeiras do São Bento	3.036,9957
Total	6.581,7361

Fonte: Diário Oficial de MS, 28-12-2012

O ICMS Ecológico é um dos critérios de rateio do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), entre os municípios do estado. Estipula um percentual de 5% do imposto para ser dividido entre os municípios que tenham parte de seu território

integrando terras indígenas homologadas e unidades de conservação devidamente inscritas no cadastro estadual, ou ainda que possuam plano de gestão, sistema de coleta seletiva e de disposição final de resíduos sólidos.

V.2. RECOMENDAÇÃO DE EXPLORAÇÃO TERRITORIAL

O Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) é um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente e teve como objetivo, na sua Primeira Aproximação,

em 2009, “estabelecer normas técnicas e legais para o adequado uso e ocupação do território, compatibilizando, de forma sustentável, as atividades econô-



micas, a conservação ambiental e a justa distribuição dos benefícios sociais”, com base em dados secundários. Na Segunda Aproximação, em 2015, foi feito um “diagnóstico multidisciplinar para identificar as vulnerabilidades e as potencialidades específicas ou preferenciais de cada uma das áreas, ou subespaços do território”.

A carta de Gestão Estratégica do Território do estudo de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE-MS, 2015) contém os seguintes componentes: Áreas produtivas e críticas, Arcos de Expansão, Eixos de Desenvolvimento e Polos de Ligação.

Os Arcos de Expansão são “unidades flexíveis voltadas à expansão da capacidade produtiva para localidades onde a potencialidade socioeconômica deva ser desenvolvida de forma compatível com a vulnerabilidade natural existente e em condições suportáveis e sustentáveis.” (ZEE-MS, 2015). O município de Coxim encontra-se localizado no Arco Norte, um território com economia baseada na pecuária extensiva e no comércio que tem experimentado uma trajetória contínua de reduzido

enriquecimento territorial.

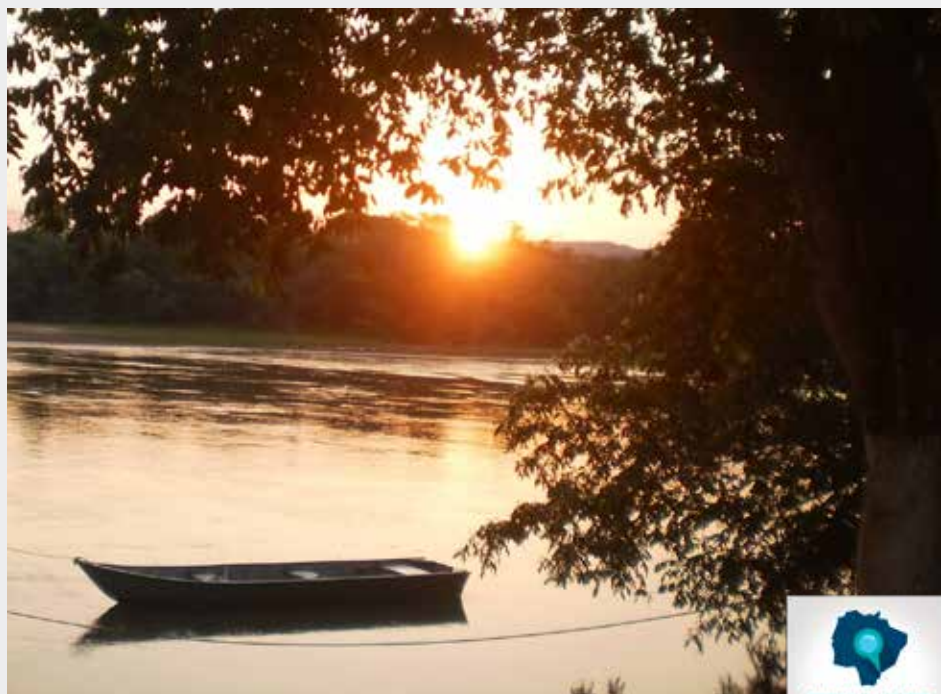
Segundo o ZEE-MS (2015), o município de Coxim tem ligação com o polo de São Gabriel do Oeste, que é uma cidade regional, considerada Polo de Ligação devido a sua localização ou às instalações disponíveis que se apresentam como nós de articulação entre as malhas de transporte e os eixos de desenvolvimento.

O ZEE-MS (2009) delimitou Zonas Ecológico-Econômicas, como porções de território com diversas utilizações do solo e potencialidade socioeconômicas, com o objetivo de organizar o uso e a ocupação do solo e, o ZEE (2015) aprofundou os estudos geoambientais e socioeconômicos de cada Zona. O município de Coxim se localiza na Zona da Planície Pantaneira, e à Zona do Alto Taquari, zonas consideradas críticas de conservação, onde respectivamente são recomendados: “o rigoroso controle de qualquer atividade que possa impactar negativamente o pulso de inundação, principal agente de manutenção das características pantaneiras; estudos de longa duração para quantificação do impacto da bovinocultura

em larga escala espacial sobre as comunidades bióticas de subosques e a elas associadas; o estabelecimento de planos de recuperação e conservação de cabeceiras de mananciais e áreas de preservação permanente, especialmente, em encostas protegidas ou furnas”. E, quanto à Zona do Alto Taquari, recomenda-se: “um controle severo das densidades animais na atividade pecuária, bem como um processo intenso de proteção de nascentes e recuperação das matas ciliares, restringindo o acesso e estimulando a construção

de tanques para a dessedentação dos animais; na atividade de silvicultura, deve-se estimular a utilização de espécies perenes para reforçar o papel protetor das áreas de galeria e maximizar o manejo florestal, tanto nos cursos d’água quanto no fluxo das espécies silvestres.” (ZEE, 2015).

Alinhadas à recomendação do ZEE, iniciativas de exploração econômica no território estão sendo desenvolvidas, a exemplo de pecuaristas localizados dentro dos limites geográficos do



Pantanal Brasileiro, que empreendem projeto para implementar um Sistema de produção de Pecuária orgânica e Certificada, alinhado à agregação de valor aos produtos da região, promoção da cultura local e preservação do meio ambiente. No território do Pantanal Sul-mato-grossense, desde 2008, propriedades são acompanhadas por certificadoras e em parceria com frigorífico do estado exportam carne com 10% do valor acima da média do preço do mercado tradicional. (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica – ABPO, 2015).

Outra oportunidade territorial confere ao Mel da região do Pantanal que conquistou em 2015 o registro de “Indicação Geográfica - IG” (Lei da Propriedade Industrial 9.279 de 14 de maio de 1996 – LPI/96 - INPI). O IG é concedido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de distingui-los em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo,

vegetação, clima e saber fazer dos seus moradores.



Há duas classificações de IG, a **Indicação de procedência (IP)** e a **Denominação de Origem (DO)**.

A primeira refere-se

ao nome geográfico do país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (Lei 9.279/1996 – Art.177). Atualmente o Brasil tem 35 IP, como o Mel do Pantanal do Brasil (MS/MT), o Queijo da Serra da Canastra (MG), a Carne do Pampa Gaúcho (RS) e o Capim Dourado da Região do Jalapão (TO). Já a **Denominação de origem** designa além da localidade (origem), os produtos ou serviços cujas qualidades ou características se devam essencialmente ao meio geográfico onde se localiza incluído aspectos naturais (solo, clima, topografia) e humanos (forma tradicional de produzir) (Lei 9.279/1996 – Art. 178). O País tem oito D.O. registradas, como

o Vale dos Vinhedos (RS), a Própolis vermelha e o extrato de própolis vermelha (AL) e o café da região do Cerrado mineiro (MG) (INPI, 2015).

A Indicação de Procedência do Mel do Pantanal foi requerida pelo Conselho das Cooperativas, Associações, Entrepósitos e Empresas de Afins à Apicultura do Pantanal do Brasil (CONFENAL).

Para a conquista do selo nos produtos, os produtores precisam cumprir os requisitos do regulamento de Produção desenvolvido para o produto, obter o georreferenciamento do local do apiário com homologação dos órgãos Esta-

duais, IAGRO no MS e INDEA no MT, para a rastreabilidade desde a produção até o envasamento, que deverá ser feito em entrepostos credenciados pelo Conselho das Cooperativas, para garantir a qualidade e integridade do produto apícola pantaneiro produzido com normas de proteção ao ecossistema do Pantanal.

A indicação geográfica registrada no INPI para o Mel do Pantanal, surge como fator decisivo para garantir a proteção do nome geográfico e desta forma obter uma diferenciação deste produto com exclusividade no mercado.



V.3. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A sede do município de Coxim tem acesso rodoviário pela BR 163, que liga Campo Grande a Cuiabá. Coxim está a 254 km de Campo Grande e 53 km de Rio Verde. A sede do muni-

cípio não dispõe de porto fluvial.

Na área do município de Coxim existe um empreendimento gerador de energia elétrica, sendo termelétrica.

EMPREENHIMENTOS GERADORES DE ENERGIA ELÉTRICA Município de Coxim/MS

Nome	Tipo	Município	Combustível	Potencia Outorgada (KW)
Unidade de Navegação Aérea (UMA) de Coxim	UTE	Coxim	Óleo diesel	22

Notas: PCH - Pequena Central Hidrelétrica. Fonte: ANEEL(março/2015)

A distribuição de energia elétrica, no município de Coxim, é realizada pela empresa Energisa (Enersul).

Na área de comunicações, o município de Coxim dispõe de 6 prestadoras de banda larga fixa que, em 2014, mantiveram 1.961 conexões. Nesse ano havia 3.596 telefones fixos e 149 telefones públicos. Os municípios dispõem de uma emissora comercial de rádio FM, duas emissoras de rádio AM e quatro retransmissoras de TV comercial (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2015).

A infraestrutura de saúde do município contava, em 2013, com 6 centros de saúde, oito clínicas e dois hospitais gerais. Há 93 leitos hospitalares disponíveis, sendo 65 do sistema Único de Saúde – SUS. (BDE/Semac)

Na área de educação, o município conta com seis escolas estaduais urbanas, que oferecem ensino fundamental e/ou médio. Duas delas oferecem ensino para jovens e adultos e outras duas ensino profissional. As escolas municipais incluem sete centros de ensino infantil (CEI e creches),

duas escolas de ensino fundamental urbanas e duas rurais. Somente há duas escolas particulares, que oferecem do ensino infantil até o ensino médio, há um centro de educação para jovens e adultos e educação profissional e há uma escola de educação especial.

Em Coxim há quatro agências bancárias e 6 postos de atendimento bancário (Fenabran, 2015). Existe uma agência dos Correios (RAIS, 2013). O município dispõe de agências estaduais Fazenda (SEFAZ), IAGRO, AGRAER e do DETRAN,

agência da Junta Comercial e Unidade do Corpo de Bombeiros.

Segundo Saboya (2007, p. 39), “Plano diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano converjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos”. O município de Coxim tem o seu Plano Diretor desde 2006 (Lei nº 074/2006).

V.4. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Infraestrutura tecnológica é outro elemento de grande impacto nas condições de competitividade do município, por estar relacionado à capacidade de oferta e atração de mão-de-obra qualificada e, possibilidade de maior intercâmbio com a esfera produtiva.

Em nível de ensino superior, o município de Coxim dispõe de quatro

universidades e um Instituto Federal. Para apoio a extensão técnica rural, o município possui uma Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER. Existem, no município 7 laboratórios de análise clínicas.

Para a formação de mão-de-obra de nível técnico e treinamentos específicos, as indústrias de blocos estru-



turais e telhas do município contam com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI que possui um Centro Técnico Tecnológico e um Laboratório de Cerâmica – LABSENAI Cerâmica no município

vizinho, Rio Verde de Mato Grosso, distante 52 km, que executa ensaios acreditados pelo INMETRO em blocos, telhas utilizadas pela indústria da construção civil (cerâmica e concreto) e matéria prima da cerâmica.

V.5. POLÍTICAS PÚBLICAS

A Lei Geral estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado aos pequenos negócios, por parte do poder público.

Esta Lei proporciona diversos benefícios às MPes, tais como: simplificação no processo de abertura, alteração e

encerramento das MPes; regime unificado de apuração e recolhimento dos impostos e contribuições; dispensa no cumprimento de certas obrigações trabalhistas e previdenciárias; preferência nas compras públicas; entre outras. Se a Lei foi implementada no município quer dizer que, de fato, a lei saiu do papel.

NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM LEI GERAL IMPLEMENTADA Brasil e Mato Grosso do Sul

Ano	Brasil		Mato Grosso do Sul	
	Municípios	Percentual	Municípios	Percentual
2012	850	15%	18	23%
2013	1.634	29%	32	41%
2014	2.368	43%	40	51%
2015	2.458	44%	41	52%

Fonte: NIT. Esses dados passaram a ser mensuradas desde 2012.



Mais da metade dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul já implementaram a Lei Geral, percentual acima da média nacional. O município de Coxim aprovou a sua Lei Geral na lei complementar nº 109/2010, de 20 de outubro de 2010. Considerando alguns critérios de aplicação prática das medidas previstas em lei, o município ainda não teve a sua Lei Geral Implementada.

Em Coxim, está em processo de nomeação o Agente de Desenvolvimento, profissional responsável por ser interlocutor entre o empresariado, a administração pública e todos os parceiros

que fomentam o empreendedorismo e o desenvolvimento local.

Dentre os Arranjos Produtivos Locais em atividade no Estado, o município de Coxim participa do APL Cerâmica Terra Cozida, junto com os municípios de Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste, APL Turismo, junto com outros 10 municípios, APL do Leite Costa Leste, junto com mais 16 municípios e APL Apicultra Região Pantanal junto com mais 9 municípios.

A Lei nº 11.947/09, estabelece que no mínimo 30% dos recursos repassados



a estados e municípios pelo Governo Federal destinados à alimentação escolar, sejam empregados na compra de produtos da agricultura familiar. Esta medida oferece mercado aos produtores da agricultura familiar dos municípios.

Segundo a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, para 2014, o município de Coxim deveria comprar alimentos dos produtores da agricultura familiar no valor de R\$ 105.294,00.

Segundo o INCRA (2015), no município de Coxim não existe assentamentos.

O município de Coxim pertence ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável do Rio Taquari (COINTA), junto com outros 10 municípios (OCPF, 2015)

A administração municipal recebeu, ao longo do ano de 2014, repasses do Governo Estadual de mais de 19 milhões de reais.

REPASSES EFETUADOS PELO GOVERNO ESTADUAL EM 2014

Município de Coxim/MS

Repasses referentes: Janeiro a Dezembro 2014	Total
Controle de FIS Saúde dos Municípios	228.120,75
Controle de Repasse de IPVA aos Municípios	1.894.236,05
Controle de Repasse IPI Exportação Municípios	181.474,59
Controle de Repasse do FIS aos Municípios	278.814,25
Controle de Repasse ICMS Municípios	15.390.692,86
Controle de Repasse da CIDE aos Municípios	10.502,40
Controle de Repasse Fundersul – Combustíveis	482.156,85
Controle Repasse Fundersul – Prod. Agropecuária	568.341,32
Total	19.034.339,07

Fonte: Governo de MS: <http://www.portaldatransparencia.ms.gov.br/Repasses>

Durante o ano de 2014, os repasses recebidos pelo município do Governo Federal totalizaram 34,14 milhões de reais. Portanto,

a administração municipal de Coxim recebeu, em 2014, recursos de repasses que superaram os 53 milhões de reais.

V.6. INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

No município de Coxim, ao longo do ano de 2014, o Banco do Brasil realizou a contratação de um total de R\$ 8.824.466,90 em 91 opera-

ções de crédito do Fundo Constitucional do Centro Oeste – FCO, rural e empresarial (Banco do Brasil, 2015).

VI. OPORTUNIDADES PARA EMPREENDER NO MUNICÍPIO

A partir das informações coletadas em Coxim através da metodologia do Desenvolvimento Econômico Territorial – DET e, seguindo a sinalização dos diagnósticos e das percepções das lideranças, representantes dos setores privado e público do município entrevistadas e participantes das

oficinas, tais como Câmara Municipal, Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação e Presidente da ACIAC (Associação Comercial e Industrial de Coxim), deduz-se que algumas atividades apresentam fortes oportunidades para implantação e/ou ampliação no município, quais sejam:



1. AGROPECUÁRIA



- Agricultura familiar: Produção de frutas, verduras e hortaliças para atender à demanda de PAA e PNAE.
- Apicultura
- Avicultura
- Atividades agrícolas de lavouras
- Criação de pequenos animais
- Floricultura
- Fruticultura
- Horticultura Orgânica
- Pecuária orgânica
- Pecuária leiteira
- Silvicultura

2. COMÉRCIO E SERVIÇOS



- Artesanato
- Cinema
- Empreendimentos de entretenimento para atividades de Turismo e Ecoturismo
- Instituições de cursos profissionalizantes
- Rede atacadista de alimentos
- Serviços de apoio (alimentação, hospedagem) para atender o fluxo de veículos e pessoas da rodovia.

As informações aqui apresentadas não correspondem a um estudo de viabilidade. A decisão de abrir ou expandir um empreendimento deve ser respaldada por um Plano de Negócios, elaborado pelo empresário, considerando todos os aspectos do negócio e do mercado onde pretende atuar.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Coxim é conhecido como “Portal Monçoeiro do Pantanal”, “Terra do Peixe” e “Cidade do Pé de Cedro”. Coxim tem claramente no turismo um dos eixos de seu desenvolvimento econômico. A cidade possui empreendimentos estruturados no turismo rural e festas organizadas para atrair o público interessado em suas belezas naturais e na possibilidade da prática da pesca.

A pecuária também possui destaque entre as atividades econômicas existentes em Coxim, assim como a incidência de minerais, cascalho e argila. Todos esses fatores compõem a dinâmica econômica do município e indicam suas vocações.

Considerando a condição geográfica do município, o estudo do Zoneamento Ecológico Econômico do Governo do Estado (2015) recomenda “priorizar programas público-pri-

vados, visando inserir os produtos pantaneiros tradicionais e os produzidos na própria região, nos mercados nacionais e internacionais diferenciados, mediante estímulo aos processos de certificação, de origem ambiental e empresarial, de adoção de sistemas de produção orgânica, e mecanismos de desenvolvimento limpo, entre outros, como forma de alavancar alternativas viáveis de revitalização econômica, sem agressão da vizinha planície pantaneira”. Iniciativas no território alinhadas a esta recomendação estão sendo desenvolvidas abordando segmentos da economia criativa e turismo, pecuária orgânica e o registro de indicação de procedência do Mel do Pantanal. Na área da cultura e turismo, nove municípios pantaneiros do território atuam em associação para a implantação do projeto “Rota Cultural do Pantanal - Fortalecimento das redes de empreendimentos criativos com ênfase na Cultura Panta-



neira”, visando a sustentabilidade da cadeia produtiva da cultura e turismo, com a execução de ações de interesse comum para o desenvolvimento social, a preservação socioambiental e para iniciativas integradas de geração de trabalho e renda. São eles: Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Porto Murtinho, Rio Verde de Mato Grosso e Sonora.

Outra oportunidade a ser destacada está na duplicação da rodovia BR 163. A consequente transformação da rodovia, nos próximos anos, terá impactos positivos para a economia do município. A Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que era responsável pela gestão da BR-163, divulgou uma estimativa do volume de tráfego diário nos 847,2 Km da rodovia no território sul-mato-grossense, que apon-

tava que, em 2013, passaram em média pela estrada 7.569 veículos, com projeções até 2021, para um crescimento no tráfego de 3% ao ano. O projeto que duplica a rodovia trará segurança aos usuários e tende a derrubar a barreira para o fluxo de carros de passeio e motocicletas que disputam a estrada com intenso tráfego de caminhões responsáveis pelo escoamento da produção de toda a região norte do País para os portos do sul e sudeste. A facilidade em transitar de norte a sul do Estado e vice-versa se tornará um importante fator de competitividade, e deverá multiplicar o potencial turístico da região. Abre-se uma valiosa oportunidade econômica para empreendedores locais com essa rota convidativa para famílias, turistas da melhor idade, motociclistas ou simplesmente viajantes em busca de relaxamento ou aventura, facilmente encontrados nos atrativos naturais e



culturais do município.

Atualmente a principal fonte do PIB de Coxim veio do setor de Comércio e Serviços, que correspondeu a 59%, o segmento industrial representou 14% do valor bruto adicionado na economia e a agropecuária representou 15% do PIB. O município está em um esforço contínuo para a criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios, está em processo de nomeação do Agente de Desenvolvimento, da implementação da Lei Geral e da Sala do Em-

preendedor, um espaço para atendimento sobre abertura de empresas e formalização de MEI's. Estas iniciativas fomentam além dos pequenos negócios, o desenvolvimento da agricultura familiar, através de regras que ampliam as oportunidades às licitações e contratações de compras públicas. A maior abertura para as empresas da localidade nas compras do município faz com que o dinheiro gasto pela Prefeitura fique no próprio município, gerando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico local.





Lei Geral Implementada promove o desenvolvimento socioeconômico do município fortalecendo as micro e pequenas empresas por meio das compras públicas.

- 1 O governo e a prefeitura que implementam a Lei Geral garantem aos pequenos negócios locais a facilidade de acesso às compras públicas.
- 2 A Micro Empresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP) e o Micro Empreendedor Individual (MEI) formalizados oferecem produtos e serviços com qualidade e podem se habilitar para fornecer para órgãos públicos.
- 3 Um exemplo é a aquisição de uniformes e material de escritório para órgãos públicos.
- 4 Acessando a novos mercados, a ME, a EPP e o MEI investem no crescimento e melhoria dos negócios e, podem contratar mais empregados.
- 5 A geração de novos empregos propicia o consumo local e a distribuição de renda em outros negócios, movimentando a economia.
- 6 Com mais espaço no mercado, as empresas vendem e contratam mais e geram maior arrecadação de impostos para a Prefeitura Municipal e Governo do Estado.
- 7 O dinheiro arrecadado com os impostos volta para o Estado ou para a cidade em forma de investimentos e em melhorias dos serviços públicos.

ANOTAÇÕES

[illegible]

ANOTAÇÕES

[illegible]

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Descubra que pequenas mudanças podem trazer lucro para as empresas e sustentabilidade para o planeta. Conheça as Dimensões da Sustentabilidade. Material desenvolvido pelo Centro Sebrae de Sustentabilidade.

Acesse <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/dimensoes/>



Planejamento
Estratégico



Gestão
Financeira



Gestão da
Qualidade



Compras
Sustentáveis



Encadeamento
Produtivo



Gestão de
Pessoas



Desenvolvimento
Social



Gestão
Ambiental



Legislação,
Normas e
Certificações



Mercado e
Consumo
Consciente



Marketing
e Comunicação



Políticas
Públicas



*Centro Sebrae de
Sustentabilidade*



PROPEQ

PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

APOIO

AMEMS



ASSOCIACAO DAS MICROEMPRESAS
DE MATO GROSSO DO SUL



BANCO DO BRASIL

CAIXA



FEDERACAO DAS MICROECONOMIAS EMPRESARIAIS
DO MATO GROSSO DO SUL



Fundo Estadual de Apoio à Industrialização
do Mato Grosso do Sul



SISTEMA
FAMASUL
MATO GROSSO DO SUL



Fecomércio MS
Sesc | Senac | IPF



FIEMS



Fundect



UFMS



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

REALIZAÇÃO



SEBRAE

SEMADE

Secretaria de Estado de Meio Ambiente
e Desenvolvimento Econômico



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul